

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSE NO PORTUGUÊS: AUSÊNCIA *VERSUS* PRESENÇA DO EMPRÉSTIMO [‘S’]

Bianca Ferreira da COSTA
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: *Este artigo objetiva descrever o empréstimo da construção de posse no Português brasileiro, especialmente em nomes comerciais na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. Para tal, parte-se da conceituação e debate sobre empréstimo linguístico defendido por Mendes (2007). O trabalho propõe a observação quantitativa das ocorrências encontradas, por meio do levantamento de frequência de uso das expressões, assim como debate possíveis relações entre o tipo de comércio e as construções de posse (com empréstimo e sem empréstimo).*

PALAVRAS-CHAVE: *Empréstimo linguístico; construção de posse [‘s’]; Português Brasileiro.*

1. INTRODUÇÃO

Como apontam diversas correntes de estudos linguísticos, a língua está em constante mudança. Conceitos novos surgem e a humanidade sempre procura atribuir a eles significados correspondentes. Nem sempre o léxico preexistente é capaz de conceber esses novos conceitos ou ‘agradar’ o emissor, dessa forma, ele pode recorrer à capacidade inata de criatividade linguística, formando ou recriando formativos.

A Globalização também pode ser um fator atuante na criatividade, pois muitos falantes acabaram tendo acesso facilitado a outras línguas, podendo recorrer a empréstimos sintáticos e lexicais. O empréstimo da partícula [‘s’] – marcação de posse na língua inglesa –, tema abordado nesse artigo, é um exemplo disso. Os falantes recorrem ao inglês para formar construções como ‘Bocka's Bar e Petiscaria’, que significa Bar e Petiscaria do Bocka.

O presente trabalho busca analisar e descrever palavras que tem circulado no Brasil, em especial na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, e que possuem o elemento [‘s’], empréstimo da língua inglesa, como em ‘Kuka’s’, ‘Paquito’s bar’ ‘sorveteria Duda’s’ etc., a fim de realizar uma descrição e caracterização desse formativo com base nos usos.

Diferentemente da língua inglesa, que dispõe do morfema possessivo, o português não detém em sua sintaxe uma marca específica para demarcar esse sentido, mesmo tendo advindo da língua latina. Essa, em sua estrutura sintática, possui o caso genitivo que cumpre a função sintática de indicar o valor possessivo.

Assim, para expressar esse conceito discutido, o falante da língua portuguesa pode empregar a expressão sintática (algo de fulano/ bola do Carlos) ou, como tem ocorrido frequentemente, recorrer à construção sintática da língua inglesa, com a marcação de posse pela partícula [‘s’].

Sintaxe inglesa	Sintaxe portuguesa
Paul’s car	Carro do Paul

Tabela 1: Variantes no português para designar construções de posse.

No entanto, como será discutido mais a frente, quando o falante brasileiro tende a usar a sintaxe do inglês, nem sempre a ordem e a aparição dos termos se mantém. Como

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSE NO PORTUGUÊS: AUSÊNCIA VERSUS PRESENÇA DO EMPRÉSTIMO [‘S]

em ‘Kuka’s’, ‘Paquito’s bar’ e ‘sorveteria Duda’s’, por exemplo. Ora o termo possuidor vem em posição inicial, ora em posição final, ora aparece sozinho.

Perini-Santos e Mello (2011) discutem ainda a vasta ocorrência do elemento[‘s] na língua portuguesa, de modo que a construção chegou a contabilizar 860.000 dados no site de busca Google. Logo, percebe-se a alta aceitação e atuação da formação nas cidades brasileiras.

O trabalho se propõe a discutir a atuação do empréstimo de origem inglesa – [‘s]. Para tanto, parte-se do levantamento de um *corpus* que reúne dados coletados empiricamente das faixadas das ruas da Baixada Fluminense, buscando demonstrar a criatividade lexical e recursividade linguística do falante.

Visando uma análise descritiva, objetiva-se: (i) fazer uma revisão linguística sobre o formativo; (ii) analisar quantitativamente os dados coletados e (iii) discutir as construções encontradas.

2. OBJETO DE ESTUDO

A construção em estudo configura-se pela expressão de posse que se utiliza do empréstimo inglês [‘s], como em ‘Kuka’s’, ‘Paquito’s bar’ e ‘sorveteria Duda’s’. Ao termo possuidor, é atribuído o marcador[‘s].

Como mencionado anteriormente, a marcação de caso genitiva perdeu-se no processo histórico da língua latina para a língua portuguesa. Em outras palavras, diferentemente do latim e do inglês, a sintaxe da língua portuguesa não possui um morfema para demarcar o possuidor.

Exemplo latino	Tradução
Mors uirorum	A morte dos homens
Ira regis	A ira do rei

Tabela 2: Caso Genitivo no Latim

Na tabela acima, as palavras ‘uirorum’ e ‘regis’ indicam o possuidor dentro da construção. Essas palavras, de segunda e terceira declinação, respectivamente, se utilizam o morfema “orum’ e ‘is’ para determinar o possuidor.

Exemplo inglês-americano	Tradução
Boy’sball	Bola dos meninos
Girl’sfather	O pai das meninas

Tabela 3: Caso Genitivo do Inglês

Na tabela acima, o marcador[‘s] adjuge-se ao possuidor, o qual aparece em primeira posição, seguido do termo possuído.

Na língua portuguesa, tal significado é expresso por uma construção sintática em que o termo possuidor e o termo possuído se ligam por meio da preposição ‘de’, como em: a bola de Maria.

3. REVISÃO DA LITERATURA

A gramática normativa não possui um único rótulo para conceituar os empréstimos linguísticos, segundo Mendes (2007). Esses são referenciados por diferentes nomes, como estrangeirismos, barbarismos e neologismo, e ainda, por vezes, são também tidos como vícios de linguagem.

O falante, a partir do uso dos morfemas, palavras ou expressões estrangeiras, podem aportuguesar o estrangeirismo. Em outras palavras, o indivíduo nativo pode adaptar os empréstimos aos padrões sintáticos e fonológicos da sua língua. Lapa (1988:44; *apud* MENDES, 2007) declara que quando o estrangeirismo já se integrou à língua, os falantes “vestem-no à portuguesa”.

Pires (2018) afirma ainda que o acomodamento linguístico pode ser intenso a ponto de o falante perder o *feeling* (intuição) de estar diante um empréstimo. Exemplos desse processo são palavras como abajur, buquê e batom, de origem francesa; marketing, futebol e uísque, de origem norte americana.

Apesar da sua origem e do seu vínculo semântico com essa origem, o empréstimo já integra a língua portuguesa e toma vida dentro das estruturas linguísticas do português, adaptando-se, crescendo, mudando e criando novos vocábulos, como é de se esperar, dada a natureza evolutiva das línguas (MONTEIRO, 2007, p.24 *apud* PIRES, 2018, p.66).

Ademais, o empréstimo linguístico não é um fenômeno novo. Segundo Pires (2018), ele já poderia ser verificado ao observar o contato entre diversas sociedades e culturas antepassadas. No entanto, nas últimas décadas, a globalização teria facilitado e propiciado esse fenômeno, devido a promoção da vasta intercomunicação ao redor do mundo.

O uso do empréstimo pelo falante não seria, então, concebido como um modismo e sim como uma possibilidade de uso linguístico, uma vez que o indivíduo já teria se deparado – pela escrita e/ou pela fala – com essa forma ‘inovadora’.

Perini-Santos e Mello (2011) constata a alta produtividade da marcação inglesa de posse [SN [‘s]] em muitos estabelecimentos brasileiros. Eles defendem que a implementação dessa construção se deu na Língua Portuguesa por um processo de lexicção, ocorrendo por meio do empréstimo da marcação inglesa.

O marcador [‘s] demonstra-se principalmente produtivo quando vinculado aos estabelecimentos como bares, restaurantes, locais de alimentação e entretenimento. Também é destacado, pelos autores, que as construções não parecem estar restritas as regiões, uma vez que podem ser encontradas em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre e em outros estados. O site de busca Google corrobora essa afirmação. Quando feito o comando de busca pela forma, milhares de construções de posse com o marcador [‘s] são localizados.

Se feito um comando para pesquisa no Google como a forma: [SN[‘s bar]], especificamente para o Brasil e em língua portuguesa, localizam-se 860.000 ocorrências. Se se comandada a pesquisa para [SN[‘s restaurante]], o procurador seleciona 2.530.000 casos. No buscador Google, aparecem entradas para formas como: Exitu’s Moda, Airton’s Moda, Fran’s Moda Íntima; Afro-charm’s Salão de beleza; Beleza’s Salão, VIP’s Motel, VIP’sSuites, Cat’s Motel, Keop’s Motel, Hipu’s Motel, Deliriu’s Motel, Antonio’s Palace Hotel, Lago’s Hotel, Linnu’s Sapataria, Sergio’s Calçados, Markinho’s Pneus, Elvira’sBistrot, Maria’sBistrot,

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSE NO PORTUGUÊS: AUSÊNCIA VERSUS PRESENÇA DO EMPRÉSTIMO [‘S]

Exitus’sAcessoria Empresarial e Empada’s [22 casos] (PERINI-SANTOS; MELLO, 2011, p. 24).

No entanto, tal produtividade parece estar associada à uma possível tendência de motivação semântica na seleção das nomeações, visto que a construção se revela mais recorrente quando relacionada a estabelecimentos de comida (fast-food), de roupa e de entretenimento, por exemplo, e não muito relacionadas aos estabelecimentos de açougue, de farmácia, de ótica ou de amortecedores.

Outro fator observado pelos autores é a imprecisão de indicação espacial em algumas formações. Nesses casos, a partícula [‘s] indica uma noção vaga relacionando os termos do sintagma nominal, como em “Beleza’s Salão e Exitu’sAcessoria Empresarial” (PERINI-SANTOS; MELLO, 2011, P.26).

4. CONFECÇÃO DO CORPUS

A pesquisa faz uso de dados – estruturas com marcação de posse por meio do marcador [‘s]: ‘Paul’scar’– extraídos de fachadas de lojas da Baixada Fluminense, em especial, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Belford-Roxo. Embora não seja o foco da análise, também foram consideradas estruturas sintáticas da língua portuguesa com marcação de posse: ‘carro do Paul’, igualmente extraídas de fachadas de lojas da Baixada Fluminense.

Ademais, o tipo de estabelecimento é um fator que será considerado neste trabalho. Como abordado na seção anterior, Perini-Santos e Mello (2011) apontaram uma possível tendência na seleção semântica das construções com o marcador [‘s]. Nesse sentido, eles chamaram atenção para a ausência e/ou menor número de expressões com o marcador de posse da língua inglesa associados a estabelecimentos de açougue, farmácia, ótica e amortecedores.

Cabe destacar que as construções analisadas não representam a totalidade das construções presentes nesses municípios, principalmente em função dos limites deste trabalho¹. Nesse sentido, o trabalho constitui-se como um estudo de caso e a análise das construções e os resultados aqui obtidos serão importantes para o embasamento de futuras análises.

5. ETAPAS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Para alcançar os objetivos traçados, o presente trabalho desenvolveu, durante a investigação do fenômeno, diversas etapas e procedimentos, os quais serão brevemente descritos a seguir.

- A. Leitura especializada de base descritiva sobre o empréstimo da partícula possessiva [‘s] na língua portuguesa, para a formulação de hipóteses e para o aprofundamento do tema abordado.
- B. Coleta de ocorrências enquadradas no foco da investigação.
- C. Codificação das ocorrências segundo a variável linguística *Estrutura sintática*: língua portuguesa *versus* língua inglesa; e a variável extralinguística *Tipo de comércio*.

¹Este trabalho configura-se como atividade final da disciplina de pós-graduação e foi elaborado em um curto espaço de tempo.

- D. Tratamento das ocorrências pelo programa computacional Goldvarb-X, com o interesse de obtenção de valores absolutos e percentuais para a análise quantitativa e qualitativa dos resultados.
- E. Como última etapa, foram realizadas análises e interpretações tanto a partir dos resultados quantitativos quanto da observação das estruturas encontradas na amostra.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, os dados referentes à marcação de posse serão analisados segundo os índices quantitativos e as observações das estruturas encontradas. As subseções a seguir distribuem-se em duas partes e cumprem o intuito de (i) descrever os resultados gerais encontrados e (ii) discutir e debater as ocorrências.

6.1 DISTRIBUIÇÃO GERAL DOS DADOS

Foi obtido, neste trabalho, o total de 180 ocorrências de marcação de posse. Destas, 82 (45,6%) correspondem a estrutura sintática de marcação da língua inglesa – com o elemento [‘s] – e 98 (54,4%) correspondem a estrutura sintática de marcação da língua portuguesa.

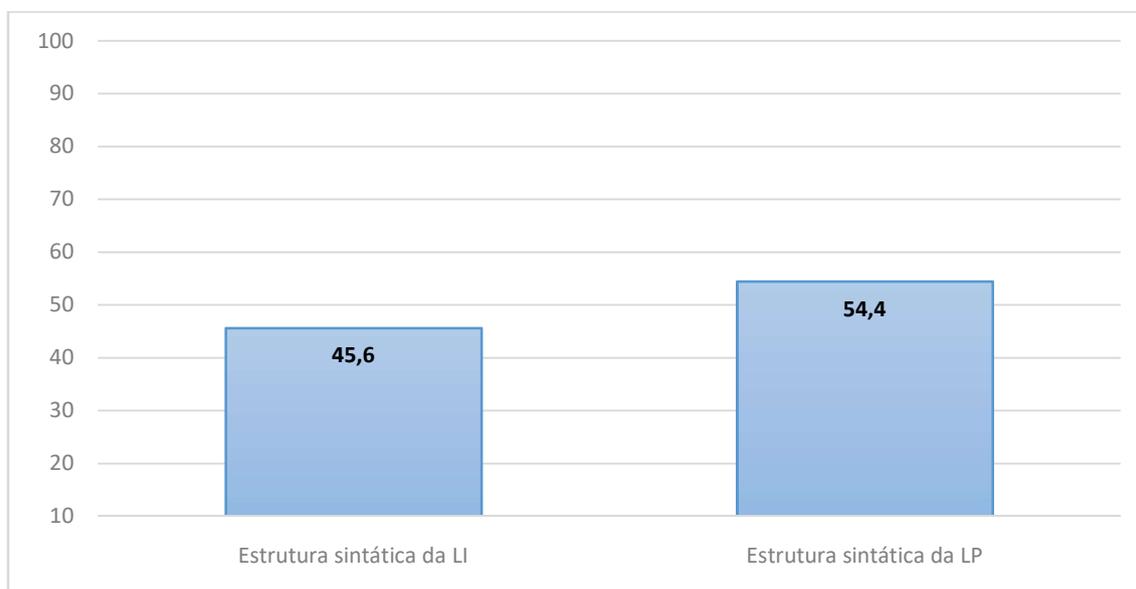


Gráfico 1: Distribuição dos dados em valores percentuais quanto à estrutura sintática dos dados encontrados².

Os resultados obtidos demonstram a alta produtividade das duas estruturas sintáticas, sendo a estrutura do português mais preferencial, ainda que, em valores absolutos e percentuais, a diferença não seja tão expressiva.

²LI corresponde à língua inglesa e LP à Língua Portuguesa.

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSE NO PORTUGUÊS: AUSÊNCIA VERSUS PRESENÇA DO EMPRÉSTIMO [‘S]

6.2 DISCUSSÃO DAS OCORRÊNCIAS

6.2.1 análise dos dados com marcação de posse por meio da partícula [‘s]

Como apresentado anteriormente, a estrutura sintática de marcação de posse da língua inglesa configura-se pelo possuidor, marcado pelo elemento [‘s], seguido do termo possuído.

Exemplo inglês-americano	Tradução
Boy’sball	Bola dos meninos
Girl’sfather	O pai das meninas

Reapresentação da tabela 3: caso genitivo do Inglês.

No entanto, as ocorrências encontradas (82 dados) não seguem, em muitos casos, tal estrutura. Em outras palavras, foi encontrada uma variabilidade no nível morfossintático, de forma que o termo possuidor ora aparece em primeira posição, ora em segunda posição, ora aparece sozinho, e, em alguns casos, nem se verifica.

Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Magno’scar	Sorveteria Duda’s	Kuka’s	Sinuca’s bar
Paquito’s bar	Studio Luna’s	Gago’s	Lemon’s Pub grill
Vitoria’s show	Complexo Dom Zelittu’s	Rosi’s	Bistrô Rio’s

Tabela 4: Variabilidade da estrutura sintática da Língua Inglesa.

	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Val. Absolutos	42	13	12	15
Val. Percentuais	51,2	15,9	14,6	18,3

Tabela 5: Distribuição das estruturas sintáticas da Língua Inglesa encontradas.

Os resultados demonstram que o tipo 1 – sintaxe da língua inglesa – tem uso preferencial dentre os dados coletados. O tipo 2, que embora ainda carregue a marca morfológica de posse do inglês [‘s], se assemelha a estrutura sintática do português, com o termo possuidor em posição posterior ao termo possuído (como exemplo: Sorveteria Duda’s/ Sorveteria do Duda). Dados do tipo 2 aparecem em terceira posição dentre os coletados. Dados do tipo 3 possuem apenas o termo possuidor marcado pelo elemento [‘s]. Estruturas semelhantes foram igualmente observadas por Perini-Santos e Mello (2011, p.26), os quais apontaram que “a marca [‘s] exerce algum valor impreciso de indicação espacial relacionado as duas partes do SN ou o contexto dêitico”. Esses dados ficaram em quarto lugar tendo em vista o *corpus* analisado. Por último, dados do tipo 4 possuem imprecisão quanto ao termo possuidor, destoando da sintaxe ‘original’ do inglês, que cumpre a função de indicar o proprietário. Esse tipo de ocorrências aparece em segunda posição.

Outro fator a se observar é a presença do léxico da língua inglesa nessas estruturas. Do total de 82 dados com a marcação de posse por meio do elemento [‘s], apenas 32 dados (39%) apresentam alguma palavra da expressão em inglês, nos 50 dados restantes (61%) a expressão é composta apenas com palavras em português.

Léxico do inglês	Léxico do português
Studio Luna's	Paquito's bar
Magno'scar	Sorveteria Duda's
Marrafa'sbikesports	Claudio's banho e tosa

Tabela 6: Exemplificação dos dados: presença do léxico da língua inglesa *versus* presença do léxico da língua portuguesa.

Como os resultados apontam, a presença do léxico em língua inglesa não parece contribuir para a escolha da estrutura sintática, visto que mais da metade dos dados com marcação de posse inglesa por meio da partícula ['s] possui a expressão totalmente em língua portuguesa.

6.2.2 Análise dos dados sem marcação de posse por meio da partícula ['s]

Como apresentado anteriormente, a estrutura sintática de marcação de posse da língua portuguesa configura-se pelo termo possuído ligado ao termo possuidor por meio da preposição 'de', como em: 'bola de Maria'; 'sorveteria da Maria'; 'lanchonete da Maria'.

No entanto, as ocorrências encontradas (98 dados) não seguem, em muitos casos, tal estrutura. Em outras palavras, foi encontrada uma variabilidade no nível morfossintático, de forma que a expressão pode aparecer sem a preposição 'de' e os termos podem variar entre a posição dentro da expressão: ora o termo possuído pode vir em primeira posição ora em segunda posição.

Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3
barbearia do Galo	ótica Claudio	Milla Pijamas
delícias da Bel	farmácia Paloma	Catita rações
peixe do Vanor	borracharia Germando	Geraldi bar

Tabela 7: Variabilidade da estrutura sintática da Língua Portuguesa.

	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3
Val. Absolutos	19	22	57
Val. Percentuais	19,4	22,4	58,2

Tabela 8: Distribuição das estruturas sintáticas da Língua Portuguesa encontradas.

Os resultados indicam que a estrutura preferencial é a do tipo 3. Embora não haja a marca inglesa de posse ['s], a estrutura é bem semelhante à do inglês, com o termo possuidor vindo em primeira posição. As expressões do tipo 1 e 2 demonstram estruturas parecidas, sendo a única diferença a presença *versus* ausência da preposição 'de'. Tais expressões também exibem frequência de uso relativamente próximas entre os dados coletados, sendo o tipo 2 preferencial.

Outro fator a se observar é a presença do léxico da língua inglesa nessas estruturas. Do total de 98 dados sem a marcação de posse por meio do elemento ['s], apenas 6 (6,1%) apresentam alguma palavra da expressão em inglês. Destaca-se ainda que as 6 ocorrências apresentam a mesma palavra em inglês: *car* (tradução: carro). Ademais, o léxico inglês só se faz presente em expressões do tipo 3, com o possuidor em primeira posição. Cabe salientar, entre os três tipos de expressões observadas, esta é a que mais se assemelha à

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSE NO PORTUGUÊS: AUSÊNCIA VERSUS PRESENÇA DO EMPRÉSTIMO [‘S]

estrutura sintática do inglês. Nos 92 dados restantes (93,9%), a expressão é composta apenas com palavras em português. Expressões desse caráter, com léxico em português, ocorrem nas expressões tanto de tipo 1, quanto de tipo 2 e tipo 3.

Léxico do inglês	Léxico do português
Carlos car	barbearia Queiroz
Luizcar	borracharia do Tico
Rinacar	Félix bar

Tabela 9: Exemplificação dos dados: presença do léxico da língua inglesa *versus* presença do léxico da língua portuguesa.

Como os resultados apontam, a presença do léxico em língua inglesa parece ser restrita e pouco usual nos dados observados sem marca [‘s] de posse, visto que ocorre apenas em expressões do tipo 3 – com o termo possuidor em primeira posição. Assim, na amostra, ocorreu a predominância do léxico da língua portuguesa em dados sem a marcação de posse por meio da partícula [‘s].

6.2.3 Tipo de estabelecimento

O presente trabalho tem o interesse, nessa seção, de discutir possíveis motivações semânticas nas construções com o marcado de posse [‘s]. Perini-Santos e Mello (2011), como abordado anteriormente, destacam possíveis tendências motivacionais relacionadas aos tipos de estabelecimentos. Nesse sentido, relatam que parece ser mais comum associar o marcado [‘s] aos nomes de estabelecimentos de entretenimento do que aos de açougue, farmácia, ótica ou amortecedores, por exemplo.

Nos dados coletados, foram encontradas construções relacionadas a vinte e quatro estabelecimentos diferentes, sendo esses: (1) lojas relacionadas à construção; (2) salões de festa; (3) salão de cabelereiro; (4) restaurante e/ou lanchonete; (5) bar; (6) lojas relacionadas a roupas e calçados; (7) padaria e/ou mercearia e/ou confeitaria; (8) loja de artesanatos e artigos personalizados; (9) loja de venda de carro; (10) loja de assistência de celular; (11) ótica; (12) loja de venda de imóveis; (13) loja de venda de móveis; (14) loja de turismo; (15) loja de artigos de piscina; (16) lojas relacionadas a serviços essenciais para carros – pneus, lanternagem, amortecedores, borracharia, auto mecânica; (17) farmácia; (18) lojas relacionadas a pets – rações e banho/tosa; (19) lojas relacionadas a acessórios de carros – som, ar-condicionado, equipamentos e GNV; (20) loja de bicicleta; (21) aviário; (22) autoescola; (23) academia; e (24) loja de estofado.

Dos estabelecimentos dispostos a partir da análise, em três as construções de posse, de modo geral, apareceram com maior recorrência: primeiramente nos restaurantes e/ou lanchonetes (17,2%), seguido de lojas de venda de carros (14,4%) e depois de bares (11,7%).

Salientamos que não há uma correspondência de expressões entre as células. Isso se deve ao tipo de coleta realizada. Buscamos fachadas que atendiam e se enquadravam ao foco de investigação³. O número de expressões, nesse sentido, acaba relevando também quais tipos de estabelecimentos se relacionam em maior ou menor grau ao fenômeno abordado.

³Como mencionado anteriormente, os dados coletados não retratam todas as ocorrências existentes na Baixada Fluminense. Esse trabalho concebe-se como um estudo de caso e reconhece seu limite.

tipo de estabelecimento	presença do marcador ['s]		ausência do marcador ['s]	
relacionado à construção	2	22,2%	7	77,8%
salões de festa	2	100%	-	-
salão de cabelereiro	5	33,3%	10	66,7%
restaurante e/ou lanchonete	22	71%	9	29%
bar	10	47,6%	11	52,4%
relacionado a roupas e calçados	7	58,3%	5	41,7%
padaria e/ou mercearia e/ou confeitaria	5	71,4%	2	28,6%
loja de artesanatos e artigos personalizados	6	75%	2	25%
loja de venda de carro	13	50%	13	50%
loja de assistência de celular	1	50%	1	50%
ótica	-	-	6	100%
loja de venda de imóveis	-	-	3	100%
loja de venda de móveis	-	-	4	100%
loja de turismo	-	-	1	100%
loja de artigos de piscina	-	-	1	100%
relacionado a serviços essenciais para carros	1	10%	9	90%
farmácia	-	-	2	100%
relacionado a pets	1	25%	3	75%
relacionado a acessórios de carros	2	25%	6	75%
loja de bicicleta	2	100%	-	-
aviário	-	-	1	100%
autoescola	1	50%	1	50%
academia	2	100%	-	-
loja de estofado	-	-	1	100%

Tabela 10: Tipos de estabelecimentos relacionados as expressões de posse.

Visto o número de dados, buscamos, nessa etapa, relacionar os números percentuais aos números absolutos.

Relacionado as expressões com o marcador ['s], restaurantes e/ou lanchonetes se destacam com 22 dados (71%). Esse resultado pode ser reflexo, possivelmente, da influência social e econômica de grandes empresas estrangeiras, como Mc Donald's, Habib's, Domino's pizzaria e Wendy's, por exemplo. Dessa forma, os indivíduos utilizam o marcador porque tais grandes empresas de sucesso também usam.

Outros estabelecimentos que se destacam são: lojas de venda de carro, com 13 dados (50%); bares, com 10 dados (47,6%); lojas de roupas e calçados, com 7 dados (58%); e loja de artesanatos e artigos personalizados, com 6 dados (75%).

No entanto, é também interessante ressaltar estabelecimentos que não apresentaram sequer uma expressão desse tipo no *corpus* coletado. Esses são: ótica, venda de imóveis, venda de móveis, loja de turismo, loja de artigos de piscina, farmácia, aviário e loja de estofado.

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSE NO PORTUGUÊS: AUSÊNCIA VERSUS PRESENÇA DO EMPRÉSTIMO [‘S]

Esse resultado vai parcialmente ao encontro do apontado por Perini-Santos e Mello (2011, p.24): “Já parece haver uma tendência na seleção dessas nomeações por motivação semântica. Nota-se que não há nomes de lojas como *[x’s açougue], *[x’s farmácia], *[x’s ótica] ou *[x’ amortecedores]”.

O único estabelecimento que destoa é o de lojas relacionadas a serviços essenciais para carros – pneus, lanternagem, amortecedores, borracharia, auto mecânica. Nessa célula, coletamos 10 dados e apenas 1 (10%) apresentava a marcação de posse por meio da partícula [‘s], exemplo ilustrado abaixo.



Imagem 1: ilustração de dado coletado.

Ademais, alguns estabelecimentos destacam-se igualmente ou de forma muito próxima entre os dois tipos de expressões – com o marcador [‘s] e sem o marcador [‘s] –, sendo esses: lojas de venda de carros, autoescolas e bares.

Tipo de estabelecimento	presença do marcador [‘s]		ausência do marcador [‘s]	
	N.º absolutos	N.º percentuais	N.º absolutos	N.º percentuais
loja de venda de carro	13	50%	13	50%
autoescola	1	50%	1	50%
bar	10	47,6%	11	52,4%

Tabela 11: estabelecimentos que se destacam igualmente ou de forma muito próxima nos dois tipos de expressões.

Os estabelecimentos que se destacam quanto à ausência do marcador de posse [‘s] são: salões de cabelereiro, com 10 dados (66,7%); lojas relacionadas a serviços essenciais de carro, com 9 dados (90%); lojas de construção, com 7 dados (77,8%); lojas relacionadas a acessórios de carros, com 6 dados (75%); e lojas relacionadas a pets, com 3 dados (75%).

Reconhece-se que os resultados obtidos não podem ser tomados como absolutos, tendo em vista o limite desse estudo de caso. No entanto, esses resultados podem corroborar outros estudos e mostrar tendências de uso da construção de posse em estabelecimentos comerciais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, ao investigar expressões de posse – tanto com a presença quanto com a ausência da partícula [‘s] – demonstrou a alta produtividade das duas estruturas sintáticas, sendo a ausência do morfema preferencial entre os dados, com 98 aparições (54,4%). A investigação também apontou para a variabilidade sintática das formações encontradas.

Quanto à presença do elemento [‘s], quatro tipos de construções foram encontradas. A primeira respeitando a sintaxe da língua inglesa, com o termo possuidor em primeira posição, marcado pelo elemento [‘s], e o termo possuído em segunda posição (Magno’s car); a segunda com o termo possuído em primeira posição, se assemelhando à estrutura do português (Sorveteria Duda’s); a terceira apenas com a aparição do termo possuinte (kuka’s); e a última com opacidade e imprecisão quanto ao termo possuidor (Sinuca’s bar). Expressões mais recorrentes entre os dados coletados foram, respectivamente, tipo 1 (51,2%), tipo 4 (18,3%), tipo 2 (15,9%), e, por último, tipo 3 (14,6%).

Quanto à ausência do elemento [‘s], três tipos de construções foram encontradas. A primeira respeitando a sintaxe do português, o termo possuído ligado ao possuidor por meio da preposição ‘de’ (barbearia do Galo); a segunda respeitando a ordem de posição da língua portuguesa – termo possuído seguido do termo possuidor –, no entanto, sem a presença da preposição ‘de’ (ótica Claudio); e a terceira, também sem a presença da preposição, mas com diferença de ordem dos termos, de modo que o possuinte antepõe o possuidor (Milla pijamas). Essa última, embora não tenha a partícula [‘s], se assemelha a ordem encontrada na sintaxe do inglês. Expressões mais recorrentes entre os dados coletados foram, respectivamente, tipo 3 (58,2), tipo 2 (22,4), e, por último, tipo 1 (19,4%).

O tipo de estabelecimento relacionado a construção linguística também se relevou um fator interessante para a presença *versus* ausência da partícula [‘s]. Lanchonetes e/ou restaurante, lojas de venda de carros, bares, lojas de roupas e/ou calçados e lojas de artesanatos e artigos personalizados foram estabelecidos os quais apresentaram, respectivamente, maior recorrência de dados com a partícula [‘s]⁴.

Por outro lado, óticas, lojas de venda de imóveis, loja de turismo, loja de artigos de piscina, farmácia, aviário e loja de estofados não apresentaram nenhuma construção com a partícula [‘s]. Esse resultado vai parcialmente ao encontro do apontado por Perini-Santos (2001), os quais sugerem haver uma tendência na seleção dessas construções por motivações semânticas.

O único estabelecimento que destoava do apontado pelos autores é o relacionado a serviços essenciais para carros, como pneus, lanternagem, amortecedores, borracharia e auto mecânica. De 10 ocorrências relacionadas a esse tipo de serviço, apenas um possui a presença do marcador [‘s], sendo essa ocorrência: “Dinho’s auto mecânica”.

Ademais, outros estabelecimentos obtiveram resultados quase semelhantes ou semelhante entre os dois tipos de expressões – com a presença da partícula [‘s] e com a ausência da partícula. Esses foram: lojas de venda de carro; autoescolas e bares.

Por últimos, alguns estabelecimentos se destacaram como preferenciais, segundo a amostra, quanto a ausência da partícula [‘s], sendo esses: salões de cabelereiro, lojas relacionadas a serviços essenciais para carro, lojas de construção, lojas relacionadas a acessórios de carro e lojas relacionadas a pets.

⁴Essa análise refere-se aos dados absolutos.

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSE NO PORTUGUÊS: AUSÊNCIA VERSUS PRESENÇA DO EMPRÉSTIMO [‘S]

Reconhece-se que os resultados aqui obtidos não podem ser tomados como representativos de toda a região fluminense do Estado do Rio de Janeiro. No entanto, espera-se que esses resultados contribuam para futuras investigações sobre o formativo abordado. Certamente, o aumento de estudos e resultados considerando outros municípios e/ou regiões poderá contribuir para a maior compreensão e descrição do emprego do empréstimo [‘s].

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENDES, S. M. *Empréstimos do inglês: análise otimalista da adaptação fonética da sequência -ing, em final de sílaba, às estruturas silábicas do português do Brasil*. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística). Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

PERINI-SANTOS, P.; MELLO, H. Inovações na Morfologia do Português Brasileiro: tendências para a ampliação do léxico por gramaticalização, lexicalização, analogia. *Domínios de Lingu@gem*, v. 5, n. 2, p. 7-29, 2011.

PIRES, J. A. O. *Uma abordagem construcional dos splinters não nativos no português do Brasil*. 2018. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

ANALYSIS OF THE CONSTRUCTION OF POSSESSION IN PORTUGUESE: ABSENCE VERSUS PRESENCE OF BORROWING [‘S]

ABSTRACT: This article aims to describe the construction borrowing of possession in Brazilian Portuguese, especially in commercial names in Baixada Fluminense of Rio de Janeiro. To this end, we start from the conceptualization and debate on linguistic borrowing defended by Mendes (2007). The work proposes quantitative observation of the occurrences found, by surveying the frequency of use of expressions, as well as discussing possible relationships between the type of commerce and the constructions of ownership (with and without borrowing).

KEY-WORDS: Language borrowing; possession construction [‘s]; Brazilian portuguese.

Data de envio: 18/03/2024.

Aprovação: 12/12/2023.